

Aritmética de Delfim encanta congressistas

AE—29/6/92



RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — A aritmética do deputado Delfim Netto (PDS-SP) está encantando o Congresso. A idéia de usar US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões das reservas internacionais do País no programa de recuperação das estradas ganha adeptos entre os parlamentares, porque veio acompanhada por uma continha. O raciocínio matemático de Delfim foi sintetizado na semana passada pelo senador Mansueto de Lavor, relator da Comissão de Orçamento do Congresso.

"Ao aplicar as reservas no mercado financeiro internacional, o Brasil é remunerado com juros de 3% ao ano", diz Mansueto. "Para comprar as divisas estrangeiras que compõem as reservas, o Banco Central é obrigado a lançar títulos no mercado para obter o dinheiro necessário. Por esses títulos, o BC paga taxas em torno de 24% ao ano, fora a correção monetária. Então, o Banco

Central paga mais do que recebe para ficar com as reservas."

Essa pequena operação aritmética está sendo feita nos corredores do Congresso e já existe até mesmo quem pretenda usar mais do que os US\$ 4 bilhões previstos por Delfim. O senador Epitácio Cafeteira (PDC-MA), por exemplo, sugeriu ao presidente Itamar Franco que os US\$ 20 bilhões das reservas fossem depositados no Banco do Brasil. Com eles, o BB poderia investir em produção.

Mansueto verifica que se parte das reservas forem utilizadas no programa de recuperação de estradas, sobrará mais US\$ 1,2 bilhão para as áreas de saúde e educação — dinheiro equivalente ao orçamento do DNER para 1993.

Inconsistente — A idéia de Delfim é rechaçada pela equipe do ministro Paulo Haddad. "Essa proposta não é séria. No início dos anos 80, quando ele era o todo-poderoso czar da economia, queimou as reservas

importando petróleo para sustentar um crescimento que todo mundo sabia que era inconsistente. Logo em seguida, foi obrigado a fazer a maior recessão da história econômica do País", afirma um dos mais importantes assessores de Haddad. Em 1981, quando Delfim era ministro do Planejamento, a economia cresceu mais de 8%. Em 1983, apresentou uma queda de 4%.

A proposta do deputado do PDS não foi rejeitada integralmente, é bom que se diga, pelo governo. O próprio Haddad considera tecnicamente correta a avaliação de que as reservas estão em um nível demasia-damente elevado. Tanto que determinou, no seu programa de curto prazo, que elas sejam mantidas no nível atual, sem crescimento adicional, mudan-
do a política de acumulação do ex-ministro Marcílio Marques Moreira.

Delfim

Reservas monetárias para recuperar estradas

■ Leia artigo de Delfim Netto no caderno Economia e Negócios.